◄ 1 João 1: 1 ►

Aquilo que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que contemplamos e as nossas mãos manejaram, da Palavra da vida;

Ir para: Alford • Barnes • Bengel • Benson • BI • Calvin • Cambridge • Clarke • Darby • Ellicott • Expositor's • Exp Dct • Exp Grk • Gaebelein • GSB • Gill • Gray •Haydock • Hastings • Homilética • ICC • JFB • Kelly • KJT • Lange • MacLaren • MHC • MHCW • Meyer • Parker • PNT • Poole • Púlpito • Sermão • SCO • TTB • VWS • WES • TSK

EXPOSITÓRIO (BÍBLIA EM INGLÊS)

Comentário de Ellicott para leitores de inglês

[**1.O Exórdio** (1João 1: 1-4) .

(1) OBJETO E PROPÓSITO DA PREGAÇÃO APOSTÓLICA: A apresentação do Cristo histórico para a expansão da comunhão humana com o Pai e o Filho (1João 1: 1-3).

(2) DESENHO DA EPÍSTOLA: Plenitude de alegria para aqueles que deveriam lê-la (1João 1: 4).]

(1) **Aquilo que era desde o início.** —A profunda emoção, a cordial simpatia, a terna ansiedade que São João sente ao começar seus conselhos aos amigos, marcam esta introdução muito distintamente da passagem paralela do Evangelho. Lá estava a contemplação tranquila da altura e profundidade da existência de Cristo; aqui ele insiste veementemente na relação pessoal entre a Palavra e aqueles a quem foi revelado.

Como no Evangelho, ele começa com a grandeza de uma indefinição além da qual nenhum olho pode penetrar: No início de tudo o que nos diz respeito, seja o mundo, seja o universo ou toda a criação, havia ——

seja o universo ou toda a criação, havia aquilo que estamos anunciando. "Aquilo que", não "Aquele que", porque não é apenas a Pessoa de Cristo que ele vai declarar, mas também Seu Ser, tudo o que se relaciona a Ele, Seu evangelho, os tesouros de sabedoria que estão Nele, Sua verdade, tudo o que poderia ser conhecido sobre Ele por meio de conhecimento humano.

A eloquência vibrante da passagem torna a construção obscura à primeira vista. Mas tome "aquilo que vos declaramos" (1João 1: 3) como o verbo principal, coloque de lado 1João 1: 2 como um parêntese, observe o clímax crescente de 1João 1: 1 (ouvido, visto, olhado, manuseado), faça uma pausa no final de 1 João 1: 1 para resumir os resultados deste clímax nas palavras "da (ou, *aquilo que diz respeito*) à Palavra da vida", e no início de 1 João 1: 3 retome os pensamentos interrompidos pelo parênteses, e tudo fica claro de uma vez.

Que nós ouvimos. —Todas aquelas graciosas palavras que saíram de Sua boca

graciosas palavras que saíram de Sua boca, o suficiente para encher inúmeros livros, poderiam ter sido anotadas. St. John deu-nos mais destes do que qualquer outro dos Evangelistas; e seu efeito sobre ele foi tal que é quase o mesmo como se ele não tivesse escrito nada de seu; pois o pensamento e o estilo dAquele que o amava mais intimamente do que os outros, moldou seu próprio pensamento e estilo em uma semelhança notavelmente próxima. “Nós” inclui todas as testemunhas oculares. (Comp. Lucas 1: 2.)

Que vimos. —Tudo o que a Palavra de Deus significa em seu sentido mais pleno foi visto na Pessoa humana de Jesus de Nazaré durante Sua estada terrena, e especialmente durante o ministério de três anos. Em sentido semelhante, o próprio Jesus disse: “Quem me vê, vê o Pai”, João 14: 9 . (Comp. 1João 4:14 ; Isaías 40: 5 ; 2 Pedro 1:16 .)

Com nossos olhos. —Isso dá a mesma força que “o Verbo se fez carne”; foi uma revelação visível pessoal real, em oposição à evolução

de um sistema religioso a partir da consciência ou reflexão interior.

Que temos visto. —Uma contemplação mais deliberada e mais próxima; para o qual João teve oportunidades especiais, como um dos três internos, e novamente como aquele que se deitou no seio de Jesus. Mudança de tempo que implica ênfase no fato histórico, "que naqueles dias contemplávamos".

E nossas mãos controlaram. —Comp. Mateus 26:49 ; Lucas 24:39 ; João 20:27 . Esta e as expressões anteriores podem ser dirigidas contra Cerinthus e os Doketistas - aqueles que sustentavam que Cristo era apenas um fantasma.

Da Palavra de vida. - *Tudo o que diz respeito à Palavra da verdadeira Vida,* à Razão, ou Filho, ou Expressa Imagem de Deus, a quem era inerente toda a vida, tanto material como moral ou religiosa. (Comp. João 1: 4 ; João 5:26 ; João 11:25 ; Colossenses 1: 16-17 ; Hebreus 1: 3.)

(2) **Porque a vida foi manifestada, e nós a**

(2) Porque a vida foi manifestada, e nós a vimos, e testificamos e vos mostramos aquela vida eterna, que estava com o Pai e foi manifestada a nós. —O parêntese reitera com força redobrada que toda a essência da relação de Deus com o homem reside na aparência audível, visível, tangível e histórica de Deus em Jesus. À maneira de São João, a palavra "vida" no final da última frase sugere a forma da frase na nova frase: Jesus era aquela *Vida Eterna* que estava ao lado do Pai, em comunhão com Ele, em igualdade de relações com Ele; aquela Vida da qual todas as outras existências, físicas e espirituais, dependem (1) para sua licença para existir, (2) para o cumprimento do fim para o qual foi criada. (Ver nota em João 1: 4.)

Comentário Benson

1 João 1: 1 . *Aquilo que era* - isto é, como a expressão aqui significa, *a palavra que estava, a* saber, com o Pai, (1 João 1: 2) antes de ser manifestado; *desde o início* - Esta frase às vezes significa o início da dispensação do evangelho, como 1 João 2: 7

dispensação do evangelho, como 1 João 2: 7-8 , e é assim interpretada aqui por Whitby, Doddridge e Macknight. Mas se o apóstolo estiver falando, como o contexto parece mostrar que ele está, da *Palavra eterna,* Filho de Deus, ele não poderia querer nos dizer apenas que existia desde o início do evangelho, pois quem precisava ser informado disso? visto que era bem conhecido por todos os cristãos professos que, mesmo quanto à sua natureza humana, ele existia quase trinta anos antes que a dispensação do evangelho fosse em qualquer grau aberta pelo ministério de seu precursor, João Batista. A expressão, *desde o início,* aqui parece ser equivalente a *no início* (João 1: 1) e, portanto, significar desde o início dos tempos, ou melhor, desde a eternidade; *aquilo que nós* - os apóstolos; *ter ouvido* - atestado de maneira mais confiável por testemunhas autênticas; não, já ouvi discursos para nós inúmeras vezes;*o que vimos com nossos olhos* - E isso não apenas diariamente, por três anos antes de sua crucificação, mas repetidamente após sua ressurreição dos mortos; *que examinamos* -

Εθεασαμεθα , *contemplamos;* a palavra é diferente daquela traduzida *que vimos,* na primeira cláusula; e denota que o contemplaram atentamente e consideraram com maturidade e diligência sua pessoa e conduta, suas palavras e ações, sua doutrina, sofrimentos e milagres, e todos os outros detalhes pelos quais ele manifestou a realidade e a natureza extraordinária de sua vida na carne . *E nossas mãos manejaram,*& c. - Aqui o apóstolo parece principalmente aludir ao que Cristo disse aos seus discípulos quando lhes apareceu depois da sua ressurreição, e disse: *Segurei-me e vede; pois um espírito não tem carne e ossos como vedes que eu tenho,* Lc 24:39 . Em muitas outras ocasiões, porém, os discípulos tiveram a oportunidade de lidar com seu Mestre e saber que ele tinha um corpo real. Por exemplo, quando ele lavou seus pés; quando ele pegou Pedro pela mão para impedi-lo de afundar enquanto caminhava sobre as águas; quando os discípulos lhe deram os pães e os peixes, e quando ele, depois de multiplicá-los, os pôs nas mãos para serem

distribuídos à multidão. João, em particular, teve a oportunidade de sentir o corpo de Cristo quando se encostou em seu peito durante a última ceia pascal, João 13:23 .*Da Palavra da vida* - Ele é denominado a *Palavra,* João 1: 1 , *a Vida,* João 1: 4 , pois ele é a palavra viva de Deus, que com o Pai e o Espírito, é a fonte da vida para todas as criaturas , particularmente da vida espiritual e eterna.

Comentário conciso de Matthew Henry

1: 1-4 Esse Bem essencial, essa Excelência incriada, que tinha sido desde o início, desde a eternidade, igual ao Pai, e que finalmente apareceu na natureza humana para a salvação dos pecadores, era o grande assunto a respeito do qual o apóstolo escreveu a seus irmãos. Os apóstolos o viram enquanto testemunhavam sua sabedoria e santidade, seus milagres, e amor e misericórdia, durante alguns anos, até que o viram crucificado pelos pecadores e depois ressuscitado dos mortos. Eles o

tocaram, para terem plena prova de sua ressurreição. Esta Pessoa Divina, a Palavra de vida, a Palavra de Deus, apareceu na natureza humana, para que ele pudesse ser o Autor e Doador da vida eterna para a humanidade, por meio da redenção de seu sangue e da influência de seu Espírito recém-criador. Os apóstolos declararam o que viram e ouviram,que os crentes possam compartilhar seus confortos e vantagens eternas. Eles tinham livre acesso a Deus Pai. Eles tiveram uma feliz experiência da verdade em sua alma e mostraram sua excelência em sua vida. Esta comunhão dos crentes com o Pai e o Filho, é iniciada e mantida pelas influências do Espírito Santo. Os benefícios que Cristo concede não são como as escassas posses do mundo, causando ciúme em outros; mas a alegria e felicidade da comunhão com Deus é todo-suficiente, de modo que qualquer número pode participar dela; e todos os que estão autorizados a dizer que realmente sua comunhão é com o Pai, desejarão levar outros a participarem da mesma bem-

aventurança.Esta comunhão dos crentes
com o Pai e o Filho, é iniciada e mantida
pelas influências do Espírito Santo. Os
benefícios que Cristo concede não são como
as escassas posses do mundo, causando
ciúme em outros; mas a alegria e felicidade
da comunhão com Deus é todo-suficiente,
de modo que qualquer número pode
participar dela; e todos os que estão
autorizados a dizer que realmente sua
comunhão é com o Pai, desejarão levar
outros a participarem da mesma bem-
aventurança.Esta comunhão dos crentes
com o Pai e o Filho, é iniciada e mantida
pelas influências do Espírito Santo. Os
benefícios que Cristo concede não são como
as escassas posses do mundo, causando
ciúme em outros; mas a alegria e felicidade
da comunhão com Deus é todo-suficiente,
de modo que qualquer número pode
participar dela; e todos os que estão
autorizados a dizer que realmente sua
comunhão é com o Pai, desejarão levar
outros a participarem da mesma bem-
aventurança.que verdadeiramente sua
comunhão é com o Pai, desejará levar outros

a participarem da mesma bem-aventurança.que verdadeiramente sua comunhão é com o Pai, desejará levar outros a participarem da mesma bem-aventurança.

Notas de Barnes sobre a Bíblia

Aquilo que foi desde o início - Não pode haver dúvida de que a referência aqui é ao Senhor Jesus Cristo, ou o "Verbo" que se fez carne. Veja as notas em João 1: 1. Esta é a linguagem que João usaria a respeito dele, e de fato a frase "o começo", conforme aplicável ao Senhor Jesus, é exclusiva de João nos escritos do Novo Testamento: e a linguagem aqui pode ser considerada como uma prova de que esta epístola foi escrita por ele, pois é exatamente a expressão que "ele" usaria, mas não a que alguém provavelmente adotaria se tentasse impingir seus próprios escritos como os de João. Alguém que deveria ter tentado isso provavelmente introduziria o nome "João" no início da epístola, ou de alguma forma teria reivindicado sua autoridade. O

apóstolo, ao falar de "aquilo que era desde o início", usa uma palavra do gênero neutro em vez do masculino, (ő ho.) Não se deve supor, eu acho, que ele pretendia aplicar este termo "diretamente "ao Filho de Deus, pois se o tivesse, teria usado o pronome masculino; mas embora tivesse o Filho de Deus em vista e pretendesse fazer uma forte afirmação a respeito dele, ainda assim, a coisa particular aqui referida era" o que quer que "houvesse a respeito daquele Salvador encarnado que forneceu testemunho a qualquer um dos sentidos, ou que pertencia ao seu caráter e doutrina, ele havia prestado testemunho.

Ele estava olhando antes para a evidência de que estava encarnado; as provas de que ele foi manifestado; e ele diz que aquelas provas foram submetidas à prova dos sentidos, e ele deu testemunho a elas, e agora o fez novamente. Isso é o que é referido, parece-me, pela frase "aquilo que" (ő ho.) O sentido pode ser este: "Tudo o que havia a respeito da Palavra da vida, ou aquele que é a Palavra viva, o Filho de Deus encarnado, desde o

início, desde o momento em que se manifestou pela primeira vez na carne; o que quer que houvesse a respeito de sua natureza exaltada, sua dignidade, seu caráter, que poderia estar sujeito ao testemunho dos sentidos, para ser o objeto de visão, ou audição, ou toque, que eu pude ver, e que eu declaro a você que o respeita. "João afirma ser uma testemunha competente em referência a tudo o que ocorreu como uma manifestação do que o Filho de Deus era.

Se esta for a interpretação correta, então a frase "desde o início" (ἀπ ' ἀρχῆς ap 'archēs não se refere aqui à sua eternidade, ou seu ser no início de todas as coisas, como a frase "no início" (ἐν ἀρχῇ en archē) faz em João 1: 1 , mas antes significa desde o início de sua manifestação como o Filho de Deus, as primeiras indicações na terra do que ele era como o Messias. Quando o escritor diz 1 João 1: 3que ele "declara" isso a eles, parece-me que ele não se refere meramente ao que diria nesta epístola, pois ele não o aborda extensivamente aqui, mas que supõe que

eles tinham seu Evangelho em posse , e que ele também quer se referir a isso, ou presume que eles estavam familiarizados com o testemunho que ele deu naquele Evangelho a respeito da evidência de que o "Verbo se fez carne". Muitos realmente supõem que esta Epístola acompanhou o Evangelho quando foi publicado, e foi uma parte dele que posteriormente se separou dele, ou foi uma carta que o acompanhou. Veja Abraço, Introdução P. II. Seção 68. Não há, parece-me, nenhuma evidência certa disso; mas ninguém pode duvidar que ele supôs que aqueles a quem escreveu tiveram acesso a esse Evangelho,e que ele se refere aqui ao testemunho que ele deu a respeito do Verbo encarnado.

O que nós ouvimos - João estava com o Salvador durante todo o seu ministério, e ele registrou mais coisas que o Salvador disse do que qualquer um dos outros evangelistas. É no que ele disse de si mesmo que ele fundamenta muitas das evidências de que ele era o Filho de Deus.

O que vimos com nossos olhos - isto é, pertencente à sua pessoa e ao que ele fez. "Eu o vi; vi o que ele era como homem; como ele apareceu na terra; e vi tudo o que havia em suas obras para indicar seu caráter e origem." João professa aqui ter visto o suficiente a esse respeito para fornecer evidências de que ele era o Filho de Deus. Não é boato em que ele confia, mas ele teve o testemunho de seus próprios olhos no caso. Compare as notas em 2 Pedro 1:16 .

Que vimos - a palavra usada aqui parece projetada para ser mais enfática ou intensiva do que a anterior. Ele tinha acabado de dizer que o tinha "visto com os olhos", mas evidentemente pretende incluir uma ideia nesta palavra que implicaria algo mais do que simplesmente contemplar ou ver. A ideia adicional expressa nesta palavra parece ser a de desejo ou prazer; isto é, que ele olhou para ele com desejo, ou satisfação, ou com o prazer com que se contempla um objeto amado. Compare Mateus 11: 7 ; Lucas 7:24 ; João 1:14 ; João 11:45. Veja Robinson,

Lexicon. Houve um olhar intenso e sincero, como quando contemplamos alguém que desejamos ver, ou quando saímos propositalmente para olhar um objeto. As evidências da encarnação do Filho de Deus foram submetidas a um olhar tão intenso e fervoroso.

E nossas mãos têm segurado - Ou seja, a evidência de que ele era um homem foi submetida ao sentido do tato. Não se tratava apenas de ser visto a olho nu, pois então se poderia fingir que se tratava de uma mera aparência assumida sem realidade; ou que o que ocorreu pode ter sido uma mera ilusão de ótica; mas a evidência de que ele apareceu na carne foi submetida a mais sentidos do que um; ao fato de que sua voz foi ouvida; que ele foi visto com os olhos; que o escrutínio mais intenso foi empregado; e, por último, que ele havia sido realmente tocado e manuseado, mostrando que não poderia ser uma mera aparência, uma forma assumida, mas sim uma realidade. Esse tipo de prova de que o Filho de Deus apareceu em carne, ou de que ele

era verdadeira e apropriadamente um homem, é repetidamente mencionado no Novo Testamento.Lucas 24:39 ; "eis as minhas mãos e os meus pés, que sou eu: eu mesmo: manuseia-me e vê; porque um espírito não tem carne e ossos como vós vedes que eu tenho." Compare João 20: 25-27. Há uma alusão evidente aqui à opinião que prevaleceu cedo, que era sustentada pelos Docetes, de que o Filho de Deus não se tornou verdadeiramente e realmente um homem, mas que havia apenas uma aparência assumida, ou que parecia ser um homem . Ver a Introdução, Seção 3. Foi evidentemente com referência a esta opinião, que começou a prevalecer cedo, que o apóstolo se detém neste ponto, e repete a ideia tanto, e mostra por uma referência a todos os sentidos que poderiam levar qualquer conhecimento, no caso, de que ele era verdadeira e apropriadamente um homem. Em suma, temos a mesma evidência de que ele era propriamente um homem que podemos ter no caso de qualquer outro ser humano; a evidência

sobre a qual agimos constantemente, e na qual não podemos acreditar que nossos sentidos nos enganam.

Da Palavra de vida - Respeito ou pertencente à Palavra de vida. "Isto é, tudo o que havia relativo à Palavra da vida, que se manifestou desde o início em sua fala e ações, das quais os sentidos podiam tomar conhecimento, e que forneceria a evidência de que ele estava verdadeiramente encarnado, que declaramos até você.' A frase "a Palavra da vida" significa a Palavra na qual residia a vida, ou que era a fonte e a fonte da vida. Veja as notas em João 1: 1 , João 1: 3. A referência é, sem dúvida, ao Senhor Jesus Cristo .

Comentário da Bíblia Jamieson-Fausset-Brown

A PRIMEIRA EPÍSTOLA GERAL DE JOÃO
Comentário de AR Faussett

INTRODUÇÃO

Autoria. - Policarpo, o discípulo de João

Autoria: - Policarpo, o discípulo de João [Epístola aos Filipenses, 7], cita 1Jo 4: 3. Eusébio [História Eclesiástica, 3.39] diz de Papias, um ouvinte de João e amigo de Policarpo: "Ele usou testemunhos da Primeira Epístola de João". Ireneu de acordo com Eusébio [História Eclesiástica, 5.8], freqüentemente citava esta Epístola. Assim, em seu trabalho Contra as Heresias [3.15; 5, 8] ele cita João pelo nome, 1Jo 2:18, & c .; e em [3.16,7], ele cita 1Jo 4: 1-3; 5: 1 e 2Jo 7, 8. Clement of Alexandria [Miscellanies, 2.66, p. 464] refere-se a 1Jo 5:16, como na epístola maior de João. Ver outras citações [Miscellanies, 3.32,42; 4.102]. Tertuliano [Contra Marcião, 5.16] refere-se a 1Jo 4: 1, & c .; [Contra Praxeas, 15], a 1Jo 1: 1. Veja suas outras citações [Against Praxeas, 28; Contra os Gnósticos, 12]. Cipriano [Epístolas, 28 (24)],cita como João, 1Jo 2: 3, 4; e [On the Lord's Prayer, 5] cita 1Jo 2: 15-17; e [Sobre Obras e Esmolas, 3], 1Jo 1: 8; e [On the Advantage of Pacience, 2] cita 1Jo 2: 6. O Fragmento de Muratori sobre o Cânon das Escrituras declara: "Há dois de João (o Evangelho e a Epístola?) Estimado católico",

e cita 1Jo 1: 3. O Peschito Siríaco o contém. Orígenes (em Eusébio [História Eclesiástica, 6,25]) fala da Primeira Epístola como genuína, e "provavelmente a segunda e a terceira, embora nem todos reconheçam as duas últimas"; sobre o Evangelho de João, [Comentário sobre João, 13,2], ele cita 1Jo 1: 5. Dionísio de Alexandria, erudito de Orígenes, cita as palavras desta Epístola como as do Evangelista João. Eusébio [História Eclesiástica, 3,24], diz, João 'A primeira epístola e o Evangelho são reconhecidos sem questionamentos pelos de hoje, bem como pelos antigos. Assim também Jerônimo [Sobre Homens Ilustres]. A oposição de Cosmas Indicopleustes, no século VI, e a de Marcião porque nossa Epístola era inconsistente com seus pontos de vista, não têm peso contra tal testemunho irrefutável.

A evidência interna é igualmente forte. Nem o Evangelho, nem esta Epístola, podem ser pronunciados como uma imitação; no entanto, ambos, em estilo e modos de pensamento, são evidentemente da mesma

pensamento, são evidentemente da mesma opinião. As notificações individuais não são tão numerosas ou óbvias como nos escritos de Paulo, como era de se esperar em uma epístola católica; mas os que estão de acordo com a posição de John. Ele insinua seu apostolado, e talvez alude ao seu Evangelho, e ao laço afetuoso que o ligava como pastor idoso aos seus "filhos" espirituais; e em 1Jo 2:18, 19; 4: 1-3, ele alude aos falsos mestres conhecidos por seus leitores; e em 1Jo 5:21 ele os adverte contra os ídolos do mundo circundante. Não é nenhuma objeção contra sua autenticidade que a doutrina da Palavra, ou segunda Pessoa divina, existindo desde a eternidade, e no devido tempo feito carne, apareça nela,como também no Evangelho, em oposição à heresia dos Docetæ no segundo século, que negou que nosso Senhor veio em carne, e afirmou que Ele veio apenas em aparência exterior; pois a mesma doutrina aparece em Colossenses 1: 15-18; 1Ti 3:16; Hb 1: 1-3; e os germes do docetismo, embora não totalmente desenvolvidos até o segundo século, já

existiam no primeiro. O Espírito, prescientemente por meio de João, coloca a Igreja de antemão em guarda contra a heresia que se aproxima.coloca a Igreja de antemão em guarda contra a heresia que se aproxima.coloca a Igreja de antemão em guarda contra a heresia que se aproxima.

A quem se dirigiu. - Agostinho [A Questão dos Evangelhos, 2,39], diz que esta epístola foi escrita aos partos. Beda, em um prólogo das sete epístolas católicas, diz que Atanásio atesta o mesmo. Os partos podem significar os cristãos que vivem além do Eufrates no território parta, fora do império romano, "a Igreja da Babilônia eleita juntamente com (você)", as igrejas na região de Éfeso, o bairro ao qual Pedro dirigiu suas epístolas (1Pe 5:12). Assim como Pedro se dirigiu ao rebanho do qual João posteriormente cuidou (e no qual Paulo havia ministrado anteriormente), assim João, o companheiro próximo de Pedro após a ascensão, se dirige ao rebanho entre o qual Pedro havia estado quando escreveu. Assim, «a senhora eleita» (2Jo 1) responde «à Igreja eleita

(2Jo 1) responde «a igreja eleita conjuntamente» (1Pe 5, 13).Veja mais uma confirmação desta visão em [2636] Introdução a Segundo João. Não é necessariamente uma objeção a este ponto de vista que João nunca foi conhecido por ter ministrado pessoalmente no território parta. Pois Pedro também não ministrou pessoalmente às igrejas em Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia, Bitínia, embora tenha escrito suas epístolas a eles. Além disso, na vida prolongada de João, não podemos dogmaticamente afirmar que ele não visitou os cristãos partas, depois que Pedro deixou de ministrar a eles, com o mero fundamento de ausência de testemunho existente para esse efeito. Esta é uma visão tão provável quanto a de Alford, que na passagem de Agostinho, "aos partos", deve ser alterada por emendas conjecturais; e que a epístola é dirigida às igrejas em Éfeso e nos arredores,com base no tom paternal de discurso afetuoso nele, implicando seu ministério pessoal entre seus leitores. Mas sua posição, como provavelmente o único apóstolo sobrevivente, está de acordo com

sua abordagem, em uma epístola católica, de um ciclo de igrejas que ele pode não ter ministrado especialmente em pessoa, com conselho paternal afetuoso, em virtude de sua superintendência apostólica geral de todas as igrejas.

Tempo e lugar da escrita. - Esta epístola parece ter sido escrita posteriormente ao seu Evangelho, uma vez que assume o conhecimento do leitor dos fatos do Evangelho e dos discursos de Cristo, e também do aspecto especial do Verbo encarnado, como Deus se manifesta na carne (1 Timóteo 3:16), estabelecido de forma mais completa em seu Evangelho. O tom de endereço, como um pai se dirigindo a seus "filhinhos" (o termo continuamente recorrente, 1Jo 2: 1, 12, 13, 18, 28; 3: 7, 18; 4: 4; 5:21), está de acordo com a visão de que esta epístola foi escrita na velhice de João, talvez por volta de 90 DC. Em 1Jo 2:18, "é a última vez", provavelmente não se refere a nenhum evento em particular (como a destruição de Jerusalém, que agora era muitos anos anteriores), mas refere-se à

muitos anos anteriores), mas refere-se à proximidade da vinda do Senhor, conforme comprovado pela ascensão dos mestres anticristãos, a marca da última vez.O propósito do Espírito era manter a Igreja sempre esperando que Cristo estivesse pronto para vir a qualquer momento. Toda a era cristã é a última vez, no sentido de que nenhuma outra dispensação deve surgir até que Cristo venha. Compare "estes últimos dias", Hb 1: 2. Éfeso pode ser conjecturado como o lugar de onde foi escrito. A alusão controversa aos germes da heresia gnóstica concorda com a Ásia Menor sendo o lugar, e a última parte da era apostólica o tempo, de escrever esta epístola.A alusão controversa aos germes da heresia gnóstica concorda com a Ásia Menor sendo o lugar, e a última parte da era apostólica o tempo, de escrever esta epístola.A alusão controversa aos germes da heresia gnóstica concorda com a Ásia Menor sendo o lugar, e a última parte da era apostólica o tempo, de escrever esta epístola.

Conteúdo. — O assunto principal de tudo é

comunhão com o Pai e o Filho (1Jo 1: 3). Duas divisões principais podem ser observadas: (1) 1Jo 1: 5-2: 28: o tema desta porção é declarado no início: "Deus é luz, e nele não há trevas nenhuma"; conseqüentemente, para ter comunhão com Ele, devemos andar na luz (1Jo 1: 7); conectado com o qual na confissão e subsequente perdão dos nossos pecados por meio da propiciação e defesa de Cristo, sem o qual o perdão não poderia haver luz ou comunhão com Deus: um passo adiante neste caminhar na luz é, positivamente guardar os mandamentos de Deus, a soma de que é o amor, em oposição ao ódio, o ápice da desobediência à palavra de Deus: negativamente, ele os exorta de acordo com suas várias fases de crescimento espiritual, filhos, pais, jovens,em consonância com seus privilégios como perdoados, conhecendo o Pai, e tendo vencido o maligno, não amar o mundo, que é incompatível com a habitação do amor do Pai, e estar em guarda contra os mestres anticristãos já em o mundo, que não era da Igreja, mas do mundo, contra o qual a verdadeira defesa é que seus leitores

qual a verdadeira defesa e que seus leitores crentes, que têm a unção de Deus, continuem a habitar no Filho e no pai. (2) A segunda divisão (1Jo 2: 29-5: 5) discute o tema com o qual se abre, Ele é justo; conseqüentemente (como na primeira divisão), “todo aquele que pratica a justiça é nascido dele”. A filiação em nós envolve nossa purificação como Ele é puro, assim como esperamos ver, e portanto ser feitos como nosso Senhor quando Ele aparecer; neste segundo,como na primeira divisão, tanto um lado positivo quanto um negativo são apresentados de "fazer a justiça como Ele é justo", envolvendo um contraste entre os filhos de Deus e os filhos do diabo. O ódio marca o último; amor, o primeiro: este amor dá a certeza da aceitação de Deus por nós e pelas nossas orações, acompanhadas como são (1Jo 3, 23) da obediência ao seu grande mandamento, de «crer em Jesus e amar-se uns aos outros»; o selo (1Jo 3:24) de Sua habitação em nós e assegurando nossos corações, é o Espírito que Ele nos deu. Em contraste com isso (como na primeira divisão), ele adverte contra os espíritos

falsos, cujas notas são, negação de Cristo e adesão ao mundo. A filiação, ou nascimento de Deus, é então mais completamente descrito: sua característica essencial é o amor livre e não escravo a Deus, porque Deus nos amou primeiro,e deu Seu Filho para morrer por nós, e conseqüente amor aos irmãos, baseado em serem filhos de Deus também como nós, e assim a vitória sobre o mundo; esta vitória sendo obtida somente pelo homem que crê em Jesus como o Filho de Deus. (3) A conclusão estabelece esta última verdade central, sobre a qual repousa nossa comunhão com Deus, que Cristo veio pela água do batismo, pelo sangue da expiação e pelo Espírito que testemunha, que é a verdade. Como na abertura ele descansou esta verdade fundamental no testemunho dos apóstolos do olho, do ouvido e do toque, agora no final ele a baseia no testemunho de Deus, que é aceito pelo crente, em contraste com o incrédulo, quem faz de Deus um mentiroso. Em seguida, segue sua declaração final de sua razão para escrever (1Jo 5:13; compare o

1Jo 1: 4 correspondente, no início), a saber,para que os crentes em Cristo, o Filho de Deus, saibam que têm (agora já) a vida eterna (a fonte da "alegria", 1Jo 1: 4; compare da mesma forma seu objetivo ao escrever o Evangelho, Jo 20,31), e assim o fizeram confiança quanto às suas orações serem respondidas (correspondendo a 1Jo 3:22 na segunda parte); por exemplo, suas intercessões por um irmão pecador (a menos que seu pecado seja um pecado para morte). Ele termina com um breve resumo da instrução da Epístola, a alta dignidade, santidade e proteção contra o mal dos filhos de Deus em contraste com o mundo pecador, e uma advertência contra a idolatria, literal e espiritual: "Guardai-vos de ídolos. "e assim ter confiança quanto às suas orações serem respondidas (correspondendo a 1Jo 3:22 na segunda parte); por exemplo, suas intercessões por um irmão pecador (a menos que seu pecado seja um pecado para morte). Ele termina com um breve resumo da instrução da Epístola, a alta dignidade, santidade e proteção contra o mal dos filhos de Deus em

proteção contra o mal dos filhos de Deus em contraste com o mundo pecador, e uma advertência contra a idolatria, literal e espiritual: "Guardai-vos de ídolos. "e assim ter confiança quanto às suas orações serem respondidas (correspondendo a 1Jo 3:22 na segunda parte); por exemplo, suas intercessões por um irmão pecador (a menos que seu pecado seja um pecado para morte). Ele termina com um breve resumo da instrução da Epístola, a alta dignidade, santidade e proteção contra o mal dos filhos de Deus em contraste com o mundo pecador, e uma advertência contra a idolatria, literal e espiritual: "Guardai-vos de ídolos. "literal e espiritual: "Mantenha-se longe dos ídolos."literal e espiritual: "Mantenha-se longe dos ídolos."

Embora a epístola não seja diretamente polêmica, a ocasião que sugeriu sua escrita foi provavelmente o surgimento de professores anticristãos; e, por conhecer o caráter espiritual das várias classes a que se dirige, crianças, jovens, pais, sente que é necessário escrever para confirmá-los na fé

e na alegre comunhão do Pai e do Filho, e para lhes assegurar a realidade das coisas em que acreditam, para que tenham todos os privilégios de acreditar.

Estilo.-Sua peculiaridade é o gosto por aforismos e repetição. Sua tendência de repetir sua própria frase surge em parte do caráter afetuoso e exortativo da Epístola; em parte, também, de suas formas hebraísticas abundantes em orações paralelas, distintas do estilo grego e mais lógico de Paulo; também, de sua simplicidade infantil de espírito, que, repleto de seu único grande tema, se repete e se detém nele com profundo deleite e entusiasmo. Além disso, como Alford bem diz, a aparência de uniformidade é freqüentemente produzida pela falta de uma exegese profunda o suficiente para descobrir as diferenças reais nas passagens que parecem expressar as mesmas. Contemplativo, ao invés de argumentativo, ele se concentra mais na vida cristã geral do que na particular, na interior, do que na exterior. Certas verdades fundamentais às quais ele recorre

continuamente,ora ampliando e aplicando-os, ora repetindo-os em sua condensada simplicidade. Os pensamentos não avançam em passos sucessivos, como no estilo lógico de Paulo, mas sim em círculo desenhado em torno de um pensamento central que ele reitera, sempre voltando a ele, e vendo-o, ora em seu positivo, ora em seu negativo, aspecto. Muitos termos que no Evangelho são dados como de Cristo, na epístola aparecem como as expressões favoritas de João, naturalmente adotadas pelo Senhor. Assim, os termos contrastados, "carne" e "espírito", "luz" e "trevas", "vida" e "morte", "permanecer nEle": comunhão com o Pai e o Filho, e um com o outro, "é um frase favorita também, não encontrada no Evangelho, mas em Atos e nas Epístolas de Paulo.Nele aparece a união harmoniosa de opostos, adaptando-o para suas altas funções no reino de Deus, repouso contemplativo de caráter e, ao mesmo tempo, zelo ardente, combinado com amor ardente e absorvente: menos adaptado para o trabalho externo ativo, como o de Paulo, do que para o

serviço espiritual. Ele trata as verdades cristãs não como dogmas abstratos, mas como realidades vivas, pessoalmente desfrutadas na comunhão com Deus em Cristo e com os irmãos. Simples e ao mesmo tempo profundo, sua escrita está em consonância com seu espírito, não retórica e não dialética, gentil, consoladora e amorosa: o reflexo do Espírito daquele em cujo peito ele se deitou na última ceia, e de cujo discípulo amado ele era. Ewald em Alford, falando do "repouso sereno e celestial" que caracteriza esta epístola, diz: "Parece ser o tom, não tanto de um pai falando com seus filhos amados, mas de um santo glorificado se dirigindo à humanidade de um mundo superior. Nunca, em nenhum escrito, a doutrina do amor celestial - um amor que opera em silêncio, sempre incansável, nunca se exauriu - tão completamente aprovada como nesta epístola. "

O lugar de João na edificação da igreja. - Assim como Pedro fundou e Paulo se propagou, João completou a edificação espiritual. Assim como o Antigo Testamento

apresenta de forma proeminente o temor de Deus, João, o último escritor do Novo Testamento, dá destaque ao amor de Deus. No entanto, como o Antigo Testamento não se limita a apresentar o temor de Deus, mas também expõe Seu amor, então João, como representante do Novo Testamento, enquanto respira tão continuamente o espírito de amor, dá também o mais claro e mais terríveis advertências contra o pecado, de acordo com seu personagem original como Boanerges, "filho do trovão". Sua mãe era Salomé, mãe dos filhos de Zebedeu, provavelmente irmã da mãe de Jesus (compare Jo 19:25, "irmã de sua mãe", com Mt 27:56; Mr 15:40), de modo que ele era primo de nosso Senhor; para a mãe dele,sob Deus, ele pode ter devido suas primeiras impressões sérias. Esperando como o fez o reino messiânico na glória, como transparece de sua petição (Mt 20,20-23), ela sem dúvida tentou preencher sua mente jovem e ardente com a mesma esperança. Neander distingue três tendências principais no desenvolvimento da doutrina cristã: a

paulina, a jacobina (entre as quais o petrino forma um elo intermediário) e a joanina. João, em comum com Tiago, estava menos inclinado ao molde intelectual e dialético que distingue Paulo. Ele não tinha, como o apóstolo dos gentios, levado à fé e paz por meio de conflito severo; mas, como Tiago, havia alcançado sua individualidade cristã por meio de um desenvolvimento tranquilo: Tiago, no entanto, havia passado por uma moldagem no judaísmo anteriormente, que, sob o Espírito,levou-o a apresentar a verdade cristã em conexão com a lei, na medida em que esta última em seu espírito, embora não seja letra, é permanente, e não abolida, mas estabelecida sob o Evangelho. Mas João, desde o início, tirou todo o seu desenvolvimento espiritual da visão pessoal de Cristo, o homem modelo, e do relacionamento com ele. Portanto, em seus escritos, tudo gira em torno de um simples contraste: a vida divina em comunhão com Cristo; morte em separação Dele, como aparece em suas frases características, "vida, luz, verdade; morte, trevas, mentira." "Como Tiago e Pedro marcam a transição gradual

Tiago e Pedro marcam a transição gradual do Judaísmo espiritualizado para o desenvolvimento independente do Cristianismo, e como Paulo representa o desenvolvimento independente do Cristianismo em oposição ao ponto de vista judaico,assim, o elemento contemplativo de João reconcilia os dois e constitui o ponto final na formação da Igreja apostólica " [Neandro].

CAPÍTULO 1

1Jo 1: 1-10. A autoridade do escritor como testemunha ocular dos fatos do evangelho, tendo visto, ouvido e manipulado aquele que era desde o início: seu objetivo por escrito: sua mensagem. Se quisermos ter comunhão com ele, devemos andar na luz, como ele é a luz.

1. Em vez de um formal, John adota um endereço virtual (compare 1Jo 1: 4). Desejar alegria ao leitor era o antigo endereço costumeiro. A frase iniciada em 1Jo 1: 1 é interrompida pelo parênteses 1Jo 1: 2, e é retomada em 1Jo 1: 3 com a repetição de

algumas palavras de 1Jo 1: 1.

Aquilo que era - não "começou a ser", mas era essencialmente (grego, "een", não "egeneto") antes de ser manifestado (1Jo 1: 2); responder a "Aquele que é desde o princípio" (1Jo 2:13); então o Evangelho de João, João 1: 1, "No princípio era o Verbo." Pr 8:23: "Fui estabelecido desde a eternidade, desde o princípio, ou seja, a terra sempre existiu."

nós - apóstolos.

ouvido ... visto ... olhado ... manipulado - uma série subindo gradativamente. Ver é uma prova mais convincente do que ouvir; manipulação, do que até mesmo ver. "Ouvi ... viram" (tempos perfeitos), como uma possessão que ainda habita em nós; mas em grego (não como a versão em inglês "ter", mas simplesmente) "olhado" (não no tempo perfeito, como de uma coisa contínua, mas aoristo, tempo passado) enquanto Cristo, o Verbo encarnado, ainda estava conosco. "Visto", ou seja, Sua glória, conforme

revelada na Transfiguração e em Seus milagres; e Sua paixão e morte em um corpo real de carne e sangue. "Olhado" como um espetáculo maravilhoso de forma constante, profunda e contemplativa; então o grego. Apropriado para o caráter contemplativo de John.

mãos ... manuseadas - Tomé e os outros discípulos em ocasiões distintas após a ressurreição. O próprio João encostou-se no peito de Jesus na última ceia. Compare o sentimento mais sábio dos pagãos depois (o mesmo grego que aqui; tateando COM AS MÃOS ") se por acaso eles pudessem encontrar Deus (ver At 17:27). Isso prova contra os socinianos que ele está falando aqui da Palavra pessoal encarnada, não do ensino de Cristo desde o início de Sua vida oficial.

de— "concernente a"; seguinte "ouvido". “Ouvir” é o verbo que mais se aplica ao propósito da Epístola, ou seja, a verdade que João tinha ouvido sobre a Palavra da vida, ou seja, (Cristo) a Palavra que é a vida.

seja, (Cristo) a Palavra que é a vida.
"Ouvido", ou seja, do próprio Cristo, incluindo todos os ensinamentos de Cristo sobre Ele mesmo. Portanto, ele coloca "de" ou "concernente" antes de "a palavra da vida", que é inaplicável a qualquer um dos verbos, exceto "ouvido"; também "ouvido" é o único dos verbos que ele retoma em 1Jo 1: 5. **1Jo 1: 1-4** O apóstolo professa declarar o que antes tinha

visto e conhecido a Palavra da vida, a fim de que

outros tivessem comunhão com ele. **1Jo 1: 5-10** A substância de sua doutrina é:Que para termos comunhão com Deus, devemos ser santos como ele é santo;

e que, se confessarmos nossos pecados, seremos perdoados

pelo sangue de Cristo.

A ordem do discurso exige que comecemos com a última

coisa neste versículo, **a Palavra da vida.** Esta frase, *a Palavra,* é por este apóstolo (não aqui para perguntar em que noção alguns, tanto judeus como pagãos, antes a tomavam) familiarmente usada para significar o Filho eterno de Deus: e considerando que este é seu estilo usual ao falar de esta Pessoa sagrada, como na entrada de seu Evangelho, (muito parecido com o desta Epístola), tantas vezes em seu Apocalipse, **Ap 19:13** , e que posteriormente nesta própria Epístola, **1Jo 5: 7** , ele assim

prontamente cai na menção dele por este nome, (como não duvidando

de ser entendido), é difícil supor que sendo tão constante

para si mesmo aqui, ele deveria usar a mesma forma de fala sem qualquer

intenção neste lugar , onde as circunstâncias permitem

e nos convidam a compreendê-lo. Nem o acréscimo aqui,

a Palavra *de vida,* torna-o menos adequado para ser aplicado a este

propósito, mas antes o mais; servindo para denotar a

excelência peculiar desta Palavra, que ele é a Palavra viva e vivificante;

após o que ele também o denomina no versículo seguinte, simplesmente, *a vida,* e, *aquela vida eterna,*

(que deve ser observado aqui, a saber,

que essas três expressões, *a Palavra da vida, a vida* e *aquela vida eterna* , pela contextura do discurso, significam claramente a mesma coisa, e parecem em sua intenção principal

ser estabelecido como tantos títulos do Filho de Deus), designando representá-lo como a vida original e radical, a raiz da vida santa e divina, a todos os que dela participam, de acordo com suas próprias palavras a respeito dele no Evangelho, **João 1: 4** , *Nele* (viz. A Palavra) *estava a vida, e a vida era a luz dos homens* (isto é, a Palavra era uma luz vital e vivificante); e **1Jo 5:20**

, Ele (viz. O Filho de Deus) *é a vida eterna:* e para as palavras de nosso Senhor de si mesmo, *Eu sou a vida,* **João 11:25 14: 6** ; e que *o Pai* tinha *dado* a ele *para ter a vida em si mesmo,* **Joh 05:26** , e, consequentemente, para ser capaz de ser para os outros um original ou fonte de vida. No entanto, ao passo que pela *Palavra,* e *a Palavra da vida,*

muitas vezes é significado o evangelho, *{ **1Jo 2: 5 Phi 2:16** ; e em outros lugares}* não parece incongruente ou desagradável a este contexto, para entender o apóstolo, como projetando

para compreender os dois significados juntos em uma expressão, apto o suficiente

para incluir os dois. Consulte o Dr. Hammond in loco. Tampouco são de

importância tão remota, considerados em sua relação conosco, que não

sejam adequados para admitir que ambos pretendem ser ao mesmo tempo. O Filho de Deus sendo sua

Palavra interna, a Palavra de sua mente, sua

Palavra interna, a Palavra de sua mente, sua Sabedoria (outra denominação

dele, frequente nas Escrituras, **Pro 8: 1-36** e em outros lugares),

compreendendo todas as idéias de coisas a serem criadas ou feitas; para nós, a

origem imediata da luz e da vida, e por cujos raios vivificantes devemos

ser especialmente transformados à semelhança divina: o Evangelho

sendo sua palavra externa, a palavra de sua boca, a irradiação daqueles

vigas-se. À medida que primeiro concebemos e formamos em nossas

mentes, o que depois proferimos e expressamos: apenas enquanto nosso pensamento,

ou a palavra de nossa mente, é fluido e logo desaparece; Deus (em quem

não há mudança) é permanente, consubstancial e coeterno consigo mesmo:

O Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus, **Jo 1: 1** . Nem são esses dois sentidos da *Palavra da vida* menos adequados (ou com mais impropriedade) compreendidos juntos sob aquela expressão, do que no discurso comum: falando do sol em referência a nós mesmos, muitas vezes compreendemos juntos em nosso significado, tanto o corpo do próprio sol e seus raios; como quando dizemos que nos ilumina, nos revive,

brilha nesta janela, ou naquele mostrador, não pretendemos (como

razoavelmente não podemos) excluir qualquer um, mas queremos dizer que o sol o faz por meio de

seus raios. E agora que a noção da *Palavra de vida* sendo estabelecida

(o que era necessário primeiro ser feito, e que exigia um

discurso mais amplo), podemos perceber mais facilmente como o que é dito aqui

pode, em um sentido ou o outro, ser aplicado ao mesmo. **Aquilo que foi desde o início;** assim, a Palavra viva, no primeiro sentido, era, viz. quando todas as coisas também começaram; que não se diz então ter começado, como **Jo 1: 1** : *No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e,* na próxima etapa,

a Palavra era Deus. E com o que é dito por esta própria Palavra, (então tomando outro, mas um nome equivalente, a Sabedoria de Deus), **Pro 8: 22-30** : *O Senhor me possuiu no início de seu caminho, antes de suas obras antigas . Eu fui criado desde a eternidade, desde o princípio, ou sempre que a terra existiu . Quando, &c. . Então eu estava com ele, como*

. *Quando,* & c.- *Então eu estava com ele, como alguém criado com ele,* & c .: onde *desde o princípio,* e *desde a eternidade,* vemos que é tudo um. Veja **1Jo 2: 13,14** . **O que vimos com os nossos olhos, o que contemplamos e as nossas mãos manejaram:**

todas essas são expressões indiferentemente aplicáveis a ambos:

1. À pessoa do Filho de Deus, entendida principalmente pela *Palavra da vida;*

para aquela mesma pessoa gloriosa que estava desde o princípio com o

Pai, viz. estando agora encarnado, tornou-se o objeto de seus

próprios sentidos, para este e os outros apóstolos, que tinham tão frequente

oportunidade de ouvir, e ver, e contemplá-lo, e até mesmo segurá-

lo com as mãos, **Lucas 24:39 : 25** . E:

2. Para a revelação do evangelho, uma noção secundária (não involuntária) da *Palavra da vida,* e da qual essas últimas expressões parecem mais especialmente significadas; eles denotam a certeza perfeita de

os apóstolos tinham (o resto dos quais sua maneira de falar parece

propositalmente compreender por si mesmo) daquela verdade, a qual, como ele

depois fala, eles testificaram; sendo seu ofício e negócio como

apóstolos assim fazer; veja **Jo 15:27; At 1: 21,22 4:20** ; e era

necessário que eles pudessem fazer isso com a segurança que essas

expressões importam.

Portanto, tendo dito o **que ouvimos, o** que importa um aviso mais abertamente, é adicionado, o **que vimos,** uma maneira muito mais certa de saber, como **2Pe 1: 16,17** ; e **com os nossos olhos,** uma expressão mais viva dessa certeza, como Jó expressa a sua

esperava a visão de seu Redentor, **Jó 19:27** : e para significar que

não foi um olhar casual e passageiro, é ainda dito, *que olhamos,* eyeasameya, isto é, cuidadosamente, e de propósito definido, nos inclinamos para contemplar. A tudo o

que, além disso, é adicionado, **e nossas mãos manejaram,** eqhlafhsan, que embora literalmente não se aplique de outra forma do que a pessoa de nosso Senhor encarnado, ainda é uma metáfora mais enfática, representando elegantemente seu conhecimento mais certo e sentido vivo de sua excelência doutrina; como é usual a expressão de uma verdade palpável, para significar a mais evidente . Então, está implícito ser uma verdade que pode ser sentida, que isso

o mundo tem um Sustentador e Senhor poderoso e abundante, **Atos 17:27** ;

qhlafhseian.

Exposição de Gill da Bíblia inteira

Aquilo que existia desde o princípio ... Com o qual não se entende o Evangelho, como se o desígnio do apóstolo fosse afirmar a antiguidade disso, e eliminá-lo da acusação de novidade; pois embora isso seja chamado de palavra e palavra da vida, e seja o Espírito que dá vida, e é o meio de vivificar pecadores mortos, e traz o relato da vida eterna e salvação por Cristo, ainda assim, vê-la com corpo olhos, e manuseá-lo com mãos corpóreas, não concordam com isso; mas Jesus Cristo é aqui pretendido, que em sua natureza divina era, realmente existia como uma pessoa divina, como o eterno Jeová, o eterno EU SOU, que é, era, e há de vir, e existiu "desde o princípio"; não desde o início da pregação do Evangelho por João apenas, pois ele foi antes de o Evangelho ser pregado, sendo ele mesmo o primeiro pregador dele,e antes que John existisse; sim, antes dos profetas, antes de Abraão e antes de Adão e antes de todas as criaturas, desde o início dos tempos e da criação do

mundo, sendo o Criador de todas as coisas, mesmo desde a eternidade; pois de outra forma ele não poderia ter sido colocado em um cargo tão cedo, ou os eleitos de Deus serem escolhidos nele antes da fundação do mundo, e eles têm graça e bênçãos dadas nele antes que o mundo começasse, ou uma aliança eterna seja feito com ele; Vejos eleitos sejam escolhidos nele antes da fundação do mundo, e eles têm graça e bênçãos dadas a eles antes que o mundo começasse, ou uma aliança eterna seja feita com ele; Vejos eleitos sejam escolhidos nele antes da fundação do mundo, e eles têm graça e bênçãos dadas a eles antes que o mundo começasse, ou uma aliança eterna seja feita com ele; VejoJoão 1: 1 ;

que temos ouvido; isso, com o que se segue, prova que ele é verdadeira e realmente homem; pois quando o Verbo se fez carne e habitou entre os homens, os apóstolos ouviram, viram e tocaram nele; eles não apenas ouviram uma voz do céu, declarando que ele era o Filho de Deus, mas muitas vezes o ouviram falar ele mesmo, tanto em

vezes o ouviram falar ele mesmo, tanto em conversas privadas com eles, quanto em seu ministério público; eles ouviram seus muitos discursos excelentes no monte e em outros lugares, e aqueles que foram particularmente proferidos a eles um pouco antes de sua morte; e abençoados foram eles por causa disso, Mateus 13:16 ;

que vimos com os nossos olhos: com os olhos do corpo, com os seus e não com os de outrem; e eles o viram na natureza humana, e as ações comuns da vida que ele fez, como comer, beber, caminhar etc. e seus muitos milagres; eles o viram ressuscitar os mortos, limpar os leprosos, restaurar a visão aos cegos, fazer os coxos andarem, os mudos falarem e os surdos ouvirem; e eles o viram transfigurado no monte. João estava presente naquele tempo e viu sua glória, como ele também estava quando foi pendurado na cruz e o viu sangrando, ofegando e morrendo ali; eles o viram depois de sua ressurreição dentre os mortos, ele se mostrou a eles vivo, e foi visto por eles quarenta dias; eles o viram subir ao

céu, e uma nuvem o recebendo fora de sua vista:

que vimos; melancolicamente e intensamente, uma e outra vez, e mil vezes, e com o maior prazer e deleite; e o conhecia perfeitamente bem e era capaz de descrever exatamente sua pessoa, estatura, características e os traços de seu corpo:

e nossas mãos lidaram com a Palavra da vida; como fez Pedro quando Jesus o agarrou pela mão sobre a água, quando ele estava prestes a afundar; e como este apóstolo fez, quando ele se encostou em seu peito; e como fez Tomé, mesmo depois de sua ressurreição, quando colocou a mão em seu lado; e como todos os apóstolos foram chamados para vê-lo e tratá-lo, que era ele mesmo, e não um espírito, que não tinha carne e ossos como ele. Agora, como isso é dito de Cristo, a Palavra da vida, que é assim chamado, porque ele tem vida em si mesmo, como Deus, como o Mediador, e como homem, e é o autor da vida, natural, espiritual e eterna, deve ser entendido como

ele, a Palavra, se manifesta na carne; pois ele, como a Palavra, ou como uma pessoa divina, ou como considerado em sua natureza divina, não deve ser visto nem manuseado: isto, portanto, é falado da Palavra,ou da pessoa de Cristo, Deus-homem, no que diz respeito à sua natureza humana, como unido ao Logos, ou Palavra de Deus; e assim é uma prova da verdade e realidade de sua natureza humana, por vários dos sentidos.

Bíblia de estudo de Genebra

Aquilo que {1} era desde o princípio, o que {a} ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que contemplamos e as nossas mãos manejaram, da {b} Palavra da vida;

(1) Ele começa com a descrição da pessoa de Cristo que ele faz um e não dois: e ele tanto Deus desde a eternidade

(pois ele estava com o Pai desde o princípio, e é aquela vida eterna) e também feito homem verdadeiro, a quem o próprio João e

seus companheiros ouviram, viram e manejaram.

(a) Eu o ouvi falar, eu mesmo o vi com meus olhos, segurei com minhas mãos aquele que é o verdadeiro Deus, fazendo-se homem verdadeiro, e não só eu, mas outros também que estavam comigo.

(b) Essa mesma Palavra eterna por quem todas as coisas são feitas e em quem somente há vida.

EXEGÉTICO (IDIOMAS ORIGINAIS)

Comentário do NT de Meyer

1 João 1: 1 . **ὃ ἦν ἀπʼ ἀρχῆς**] Este pensamento, indefinido em si mesmo, é mais completamente explicado pelas seguintes cláusulas relativas a esta extensão, que "aquilo que era desde o início" é idêntico ao que era o sujeito da percepção pelos sentidos do apóstolo. Mas do adjunto **aposicional περὶ κ . τ . λ .** e a frase entre parênteses 1 João 1: 2 , segue-se que João

parênteses, 1 João 1: 2 , segue-se que João entende por ela o **λόγος τῆς ζωῆς** ou o **ζωή** , e mais exatamente o **ζωὴ ἡ αἰώνιος** , que estava com o Pai e foi manifestado. Que o apóstolo, no entanto, não significa com isso uma mera abstração, mas uma personalidade real, é claro, primeiro de**ὃ ἀκηκόαμεν κ . τ . λ .** e **ἐφανερώθη** , e então especialmente a partir da comparação com o prooemium do Evangelho de João, com o qual o que é dito aqui está em tal conformidade que não se pode duvidar que por **ὃ ἦν ἀπ' ἀρχῆς se entende** o mesmo assunto como é falado como **ὁ λόγος** . A forma neutra não nos dá o direito de entender por **ὃ ἦν κ . τ . λ** ., com os comentaristas gregos Theophylact, Oecumenius e os Scholiasts, o " **μυστήριον** de Deus", ou seja, **ὅτι Θεὸς ἐφανερώθη ἐν σαρκί**, ou ainda, com Grotius, a “res a Deo destinatae”. Nem a interpretação de Wette: “o que apareceu em Cristo, que era desde a eternidade, a vida divina eterna”, corresponde à representação do apóstolo, segundo a qual a **ζωή** não só foi manifestada em Cristo, mas é o próprio

Cristo. De longe, o maior número de comentadores interpreta **ὃ ἦν ἀπ' ἀρχῆς** corretamente do Cristo pessoal. A razão pela qual João não escreveu **ὅς** (comp. Cap. 1 João 2:13 : **τὸν ἀπ' ἀρχῆς**), mas **ὅ**, não pode, com vários comentadores (Erdmann, Lücke, Ebrard [24]), ser encontrado nisso, que John significa não apenas a pessoa em si, mas ao mesmo tempo toda a sua história, tudo o que fez e experimentou, para **ἦν ἀπ' ἀρχῆς** (sinônimo de **ἐν ἀρχῇ ἦν** , Evangelho de João 1: 1) é decisivo quanto à manifestação histórica de Cristo. Nem é, com Düsterdieck, ser encontrado nisto, "porque apenas esta forma (o neutro) é ampla e flexível o suficiente para suportar ao mesmo tempo as duas concepções de um ... objeto, a concepção da existência pré-universal e aquela da manifestação histórica ", pois então cada um dos quatro ὅ's teria que abarcar em si ambas essas idéias, o que, entretanto, não é o caso. Mas também não é, com Hofmann (*Schriftbeweis*, ed. 2, I. p. 112), isto: "porque João deseja apenas descrever apenas o assunto da proclamação apostólica como tal;" pois esta não é a

apostólica como tal;" pois esta não é a ordem, que João primeiro descreve o assunto da proclamação apostólica apenas geralmente, e " *então* " o define mais particularmente, mas **ὃ ἦν ἀπ' ἀρχῆς**é ela própria a definição mais particular do assunto do anúncio. Nem, finalmente, é, com Weiss, isso, que o apóstolo não quer dizer aqui o próprio Filho de Deus, mas "aquilo que constituiu o ser eterno do Filho", ou seja, a vida; pois, por um lado, nada aqui aponta para uma distinção do Filho e Seu ser, e, por outro lado, não é o ser do Filho que o apóstolo ouviu, viu, tocou, mas o próprio Filho. O neutro deve ser explicado desta maneira, que para o apóstolo Cristo é "a própria vida"; mas essa ideia *em si* é uma ideia abstrata (ou geral). [25] É verdade que o apóstolo poderia ter escrito até mesmo **ὅς**em vez do neutro; mas como Cristo tem Sua importância peculiar apenas nisso, que Ele é a própria Vida (não meramente um indivíduo vivo), - comp. Evangelho de João 14: 6 , —e quando João começa sua epístola repleta dessa concepção, era mais natural para ele escrever aqui **ὅ** do que **ὅς** . [26] Por

ἮΝ ἈΠ’ ἈΡΧῆς João descreve Cristo como Aquele que, embora em particular tempo Ele era o objeto de percepção pelos sentidos, desde toda a eternidade; o imperfeito ἮΝ , entretanto, não expressa a existência pré-mundana e eterna, mas é explicado dessa forma, que João fala historicamente, olhando para trás a partir do ponto do tempo em que Cristo se tornou o objeto da percepção sensível. ἈΠ’ ἈΡΧῆς

] tem freqüentemente no NT sua determinação mais particular junto com ele, como em Marcos 13:19 , 2 Pedro 3: 4 : Τῆς ΚΤΊΣΕΩς , ou é facilmente descoberto a partir do contexto, como em Atos 26: 4 . Na passagem 2 Tessalonicenses 2:13 , ἈΠ’ ἈΡΧῆς corresponde à expressão usada em Efésios 1: 4 : ΠΡῸ ΚΑΤΑΒΟΛῆς ΚΌΣΜΟΥ , e é idêntico ao alemão “von Ewigkeit her” (desde toda a eternidade), do qual em outro lugar é dito: ἈΠΌ ΤῶΝ ΑἸΏΝΩΝ (Efésios 3: 9), ou palavras semelhantes. Aqui, é explicado pelo seguinte ἭΤΙς ἮΝ ΠΡῸΣ ΤῸΝ ΠΑΤΈΡΑ. Esta existência de Cristo com o Pai precede não apenas Seu

com o Pai precede não apenas seu aparecimento na carne, mas também a criação do mundo, pois de acordo com João 1: 2, o mundo foi feito por Ele; ***ἈΡΧΉ não*** é, portanto, o momento do começo do mundo, como é freqüentemente interpretado, mas o que o precedeu (comp. Meyer no Evangelho de João 1: 1); Cristo era *antes de* o mundo ***existir*** e, portanto, não é o primeiro desde o princípio do mundo, como o próprio Cristo em João 17: 5 fala de um **δόξα** que Ele tinha com o Pai ***ΠΡῸ ΤΟῦ ΤῸΝ ΚΌΣΜΟΝ ΕἿΝΑΙ*** . [27] O apóstolo diz aqui **ἀπ’ ἀρχῆς**, porque ele está olhando para o tempo em que Cristo, por Sua encarnação, tornou-se o objeto de percepção sensual (da mesma forma Ebrard). É incorreto mudar a ideia de **εἶναι ἀπ’ ἀρχῆς** para aquela de existência no plano predeterminado, [28] pelo qual as palavras são forçadas, ou interpretar **ἀρχή** aqui do início da atividade pública de Cristo na carne (Semler , Paulus e outros), pelo qual a conexão com 1 João 1: 2 é ignorada. **ὃ ἀκηκόαμεν κ . τ . λ**

.] Pelas quatro frases o apóstolo expressa o pensamento de que aquilo que era desde o

pensamento de que aquilo que era desde o início era o assunto de sua própria percepção; o objetivo principal deles não é "apresentar aquilo que deve ser proclamado sobre Cristo como absolutamente certo e experimentado por si mesmo" (Ebrard), mas revelar e estabelecer a identidade daquilo que era desde o início com o que foi manifestado na carne, enquanto ele tem ao mesmo tempo em sua visão a heresia docetana posteriormente mencionada por ele. [29] Pelo ὅ com o qual essas sentenças começam, nada mais, portanto, é entendido senão pelo ὅ da primeira sentença, ou seja, o próprio Cristo (Brückner, Braune); e aqui o paradoxo peculiar deve ser notado, que reside nisto, que o geral (ἡ ζωή) é representado pelo apóstolo como algo percebido por seus sentidos. É errado entender por cada um desses ὅ's algo diferente; assim, pelo primeiro (com ἀκηκόαμεν), talvez o testemunho que foi expresso pelo próprio Deus (Grotius), ou pela lei e os profetas (Oecumenius), ou por João Batista (Nicolas de Lyra), ou mesmo as palavras que Cristo proferido (Ebrard); pelo

segundo ὅ (com **ἑωράκαμεν**), os milagres de Cristo (Ebrard); pelo terceiro ὅ (com **ἐθεασάμεθα**), tot et tauta miracula (Grotius), ou mesmo “a glória divina de Cristo” (Ebrard); e pelo ὅ que deve ser fornecido com **ἐψηλάφησαν**, o corpo ressurreto de Cristo (Ebrard), ou, ainda mais arbitrariamente, os painéis multiplicatos, Lazarum, etc. (Grotius); todas essas idéias suplementares, que se originaram na suposição incorreta de que João se refere aqui aos "vários lados da aparência de Cristo na carne", e que podem ser facilmente confundidas com outras, são totalmente injustificadas, uma vez que não são sugeridas de forma alguma, em no contexto. João não quer dizer aqui que ele experimentou isto ou aquilo em Cristo, mas que ele ouviu, viu, olhou e segurou o próprio Cristo. Na sucessão dos quatro verbos encontra-se uma gradação inconfundível (a Lapide: gradatim crescit oratio); de **ἀκηκόαμεν** para **ἑωράκαμεν**ocorre um clímax, na medida em que estamos mais certa e imediatamente convencidos da

realidade de uma aparência de sentido pela vista do que pela audição; a adição das palavras **τοῖς ὀφθαλμοῖς ἡμῶν** não é, como Lorinus já observou, um **περισσολογία** ou **βαττολογία** , mas há neles "claramente um objetivo de ênfase, como: ver com os próprios olhos" (Winer, p. 535, VII . p. 564). O terceiro verbo **ἐθεασάμεθα** não deve ser tomado aqui - com Bede e Ebrard - no sentido de contemplação *espiritual* , pela qual é removido da esfera à qual pertencem os outros verbos; é bastante de significado semelhante com **ἑωράκαμεν**- a este respeito, que, igualmente com este último, indica o ver com os olhos do corpo. A diferença, no entanto, não reside nisto, que **θεᾶσθαι** = **μετὰ θαύματος καὶ θάμβους ὁρᾶν** (Oecumenius, a Lapide, Hornejus, etc.), ou = attente cum gaudio et admiratione conspicere (Blackwell), pelo qual as significações são colocadas no palavra que lhe é estranha em si mesma, mas nesta, que contém a sugestão de *intenção.* [30] Deve-se observar que **ἐθεασάμεθα** está intimamente conectado com o seguinte **καὶ αἱ χεῖρες ἡμῶν ἐψηλάφησαν** ; pois **ὅ** não é

αἱ χεῖρες ἡμῶν ἐψηλάφησαν , pois **ὃ** não é repetido aqui, e ambos os verbos estão no aoristo, de forma que eles formam uma espécie de contraste com as duas orações precedentes; enquanto**ἀκούειν** e **ὁρᾷν** expressam, em vez disso, a percepção involuntária, **θεᾶσθαι** e **ψηλαφεῖν** expressam atos de desígnio voluntário, - o primeiro é a contemplação intencional, a última o toque intencional do objeto para se convencer de sua realidade e de sua natureza. Como ambas as partes da cláusula nos lembram das palavras do Cristo ressuscitado: **ψηλαφήσατέ με καὶ ἴδετε** (Lucas 24:39), não é improvável que João tivesse em mente ver e tocar o Ressuscitado, apenas deve ser mantido ao mesmo tempo que Cristo era um e o mesmo para ele antes e depois de sua ressurreição. Nesta visão, a transição do perfeito para o aoristo é naturalmente explicada desta forma, que o apóstolo nos últimos verbos se refere a atos definidos únicos. [31] O plural **ἀκηκόαμεν κ . τ . λ .** não é plur. majestaticus, mas é usado porque João, embora fale de si mesmo como sujeito, ainda ao mesmo tempo abraça em

sua consciência os outros apóstolos como tendo tido a mesma experiência que ele. **περὶ τοῦ λόγου τῆς ζωῆς**] não depende de nenhum dos verbos anteriores; [32] também é inadmissível explicar

περί aqui, com Brückner, no sentido em que é usado em 1 Coríntios 16: 1 ; 1 Coríntios 16:12 , a saber, a fim de marcar a transição para algo novo; não apenas o sentido, mas também a posição de **περί** proíbe essa significação; é uma cláusula adicional em aposição às descrições anteriores do objeto, pela qual é declarado a que **ὃ ἦν ἀπ' ἀρχῆς** , **ὃ ἀκηκόαμεν** se refere. A expressão **ὁ λόγος τῆς ζωῆς** pode ser em si uma descrição do Evangelho (por isso é tomada por Grotius, Semler, Frommann, Ewald, de Wette, Brückner, Düsterdieck, etc.), e **τῆς ζωῆς** qualquer dos gen. obj. (1 Coríntios 1:18 ;2 Coríntios 5:19), ou *gen. qualitatis* (Php 2:16 ; Evangelho de João 6:68); mas esta aceitação é refutada, primeiro, pela preposição **περί** , em vez da qual o acusativo simples teria que ser colocado, pois João proclamou não *sobre* o evangelho, mas o

proclamou não sobre o evangelho, mas o próprio evangelho (**ἀπαγγέλλομεν** , 1 João 1: 3); então, pela estreita conexão desta cláusula adicional com as cláusulas objetivas precedentes; e, finalmente, pela analogia com o prooemium do Evangelho de João (1 João 1: 1 : **ἐν ἀρχῇ ἦν ὁ λόγος** ; 1 João 1: 4 : **ἐν αὐτῷ ζωὴ ἦν**) Estas razões, que se opõem a essa explicação, são a favor da explicação de Hornejus: hic non denotatur sermo s. verbum evangelii, sed Christus, que é também o da maioria dos comentadores. A opinião de Düsterdieck, de que "como João (de acordo com 1 João 1: 2) considerava o próprio Logos como **ἡ ζωή** , **ἡ ζωὴ αἰώνιος** , o **λόγος** na composição **ὁ λόγος τῆς ζωῆς** não pode ser novamente o Logos pessoal", é derrubada por isto, que **τῆς ζωῆς** em si não é o nome de uma pessoa, mas de uma coisa, assim como no Evangelho de João 1: 4 , **ζωή** na cláusula **ἐν αὐτῷ ζωὴ ἦν** , e **τὸ φῶς τ .ἀνθρ** . na cláusula **καὶ ἡ ζωὴ ἦν τὸ φῶς τ . ἀνθρ** . Mesmo **ὁ λόγος** é o nome de uma coisa; não, de fato, que devamos entender por ela, primeiro, "a palavra, que foi pregada pelos apóstolos", e então, porque isso tem

Cristo como seu assunto, "o próprio Cristo", como Hofmann (*Schriftbew.* ed. 2, I. p. 109 e segs.) Pensa, pois o sujeito de uma palavra não pode ser chamado de *Palavra* (comp. Meyer no Evangelho de João 1: 1 [33]), mas **ὁ λόγος** significa, na província do pensamento religioso, **κατ' ἐξοχήν** , a Palavra pela qual Deus se expressou **ἐν ἀρχῇ** . Embora João, claro, saiba que esta *Palavra*é o Cristo pessoal, mas nessa expressão *em si* a idéia de personalidade ainda não foi revelada. Sendo este o caso, teremos que entender a frase composta: **ὁ λόγος τῆς ζωῆς** , antes de tudo como *o nome de uma coisa;* [34] de modo que João nesta descrição, que em si não expressa a ideia de personalidade, não quer dizer que aquilo que era desde o início, e que ele ouviu, etc., é a *pessoa* que leva o nome **ὁ λόγος τῆς ζωῆς** , mas apenas define mais particularmente o objeto, previamente declarado indefinidamente, na medida em que é a Palavra de vida, *ou seja* ,a Palavra que tem vida (cuja natureza consiste nisso, que é vida), e é a fonte de toda a vida (Braune); comp. João 6:35 ; João 8:12 . De acordo com isso, Weiss diz (p. 35) que ὁ

acordo com isso, Weiss diz (p. 35) que ὁ **λόγος** é aqui, como no prólogo do Evangelho, uma descrição da natureza do Filho de Deus; mas a afirmação é incorreta, que o genitivo **τῆς ζωῆς** descreve a Palavra como "a Palavra pertencente à vida, necessária para a vida", em favor da qual ele apela incorretamente para as expressões **ἄρτος τῆς ζωῆς** (João 6:35 ; João 6:48) e **ῥήματα ζωῆς αἰωνίου** (João **6:68**). Esta explicação é refutada por isso, que com isso**ἡ ζωή** , 1 João 1: 2 , deve ser tomado em uma referência diferente daquela que **τῆς ζωῆς** tem aqui. [35]

A personalidade desta Palavra, que já foi indicada por ***Ὃ ἈΚΗΚΌΑΜΕΝ Κ* . Τ . Λ .**, é ainda mais definitivamente expresso em 1 João 1: 2 pelo duplo ***ἘΦΑΝΕΡΏΘΗ*** , no qual ***Ὃ ἙΩΡΆΚΑΜΕΝ ΚΑῚ ἈΚΗΚΌΑΜΕΝ*** de 1 João 1: 3 encontra sua explicação. Que na expressão ***Ὁ ΛΌΓΟς Τῆς ΖΩῆς*** a ênfase está em ***Τῆς ΖΩῆς*** , fica claro a partir disso, que em 1 João 1: 2 não é ***Ὁ ΛΌΓΟς*** , mas ***Ἡ ΖΩΉ*** , que é o assunto. A construção com ***ΠΕΡΊ*** é assim explicada, que o apóstolo não

pretende falar do objeto de sua proclamação, que ele já afirmou em *῝Ο ἮΝ ἈΠ' ἈΡΧῆς Κ . Τ . Λ .*, mas apenas deseja adicionar uma descrição mais particular dele, razão pela qual também não deve ser considerado como dependente de *ἈΠΑΓΓΈΛΛΟΜΕΝ* . Braune incorretamente a considera como "uma nova cláusula dependente paralela em sua matéria à sucessão de cláusulas relativas, que junto com a última chega ao fim em *ἈΠΑΓΓΈΛΛΟΜΕΝ* ." Ebrard encontra infundamente nesta construção a sugestão, que João considera como o objeto de sua proclamação, não Cristo "como uma concepção única abstrata" (!), Mas "suas experiências históricas concretas de Cristo".

[24] Lücke dá esta explicação do neutro: que João, "procurando expressar brevemente a ideia do Evangelho, combina nesta ideia a pessoa de Cristo, como o Logos encarnado, com toda a sua história e obra". - Erdmann primeiro observações: Forma neutrius generis generalis notio e contextis atque Joannis dicendi ratione facile definienda, ad

personam Christi aperte referenda significatur, nec solum vis et amplitudo sententiae apte notatur, sed etiam illo **ὅ** quater repetito orationis sublimitati concinnitas addur; e então continua: Praeterea meminerimns, non solum Christi personam per se spectatam hic designari, verum etiam omnia, quae per vitam humanam ab e perfecta et profecta, acta, dicta, etc. **λόγον** in e o apparuisse comprobant. - Com isso, a opinião de Ebrard concorda que**ὅ** mostra que a pessoa não devia ser proclamada como pessoa, não como uma abstração, mas em sua manifestação histórica. Contra isso, no entanto, é uma objeção válida, que João em **ὃ ἦν ἀπ’ ἀρχῆς** tem claramente em sua visão o Logos não *em* , mas *antes de* sua manifestação histórica. - Quando Erdmann apela, em favor da referência de João do neutro às pessoas, às passagens, Evangelho de João 3: 6 ; João 6:39 ; João 17: 2 , 1 João 4: 4 , por outro lado, deve-se observar que em todas essas passagens o neutro serve para combinar os indivíduos individuais em um todo que os abrange por inteiro, o que não

todo que os abrange por inteiro, o que não permite aplicação para o uso de ὅ aqui.

[25] Ebrard rejeita esta explicação como totalmente errônea, e como estando em contradição com a aceitação do versículo de outra forma. A precipitação deste julgamento é claramente evidente a partir da pergunta que ele acrescenta: "Onde haveria a sombra de uma referência gramatical de ὅ a ζωῆς ?" pois uma referência gramatical não é e não poderia ser afirmada. - A objeção de Bertheau (Lücke, *Comentário.* ed. 3, p. 206 f.), de que "ainda teríamos que considerar a forma neutra como uma expressão abrangente geral que se refere a ambos àquilo ao qual o apóstolo atribui uma existência primitiva e àquilo que ele ouviu com seus ouvidos ", etc., não é sustentável, pois repousa na suposição não comprovada de que ὁ λόγος τ .ζ . não é idêntico ao que o apóstolo considerou como o objeto do ἀκούειν κ . τ . λ .

[26] Não é adequado explicar o ὅ , com Braune, desta forma, que o apóstolo, "em

vista da misteriosa sublimidade ... escreveu em um voo e sentimento de indefinição."

[27] Que o **λόγος** antes da criação do mundo era imanente em Deus, mas pela realização do ato da criação hipostaticamente procedente de Deus (ver Meyer no Evangelho de João 1: 1), é uma ideia que não foi sugerida em nenhum lugar nas escrituras .

[28] Grotius: eae res, quas apostoli sensibus suis percepere, fuerunt a Deo destinatae jam ab ipso mundi primordio.

Testamento Grego do Expositor

1 João 1: 1-4 . O Prefácio. “Aquilo que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que vimos e as nossas mãos sentiram, concernente à Palavra da Vida — e a Vida foi manifestada, e nós vimos, testificamos e anunciamos a vós, a Vida, a Vida Eterna, que estava com o Pai e foi manifestada a nós — aquilo que vimos e ouvimos, nós também vos anunciamos, para

que também vós tenhais comunhão conosco. Sim, e nossa comunhão é com o Pai e com Seu Filho Jesus Cristo. E essas coisas estamos escrevendo para que nossa alegria seja cumprida ".

O Apóstolo aqui caracteriza e recomenda o seu Evangelho (*cf.* Introd. P. 154). 1. *Seu tema*—A vida terrena de Jesus. Nenhuma mera biografia, visto que Jesus não era um dos filhos dos homens, mas o Filho Eterno de Deus, o Verbo feito carne. (*a*) Uma maravilha inefável, mas nenhum sonho, uma realidade indubitável. Seus leitores podem duvidar, visto que pertenciam a uma geração posterior e nunca tinham visto Jesus; mas São João o tinha visto, e ele lhes assegura, com iteração elaborada, que não é um sonho: "Estes olhos o viram, estas mãos O sentiram". "Porque", diz Calvino, "a grandeza da coisa exigia que sua verdade fosse certa e provada, ele insiste muito neste ponto". (*b*) Sua narrativa era necessariamente incompleta, uma vez que a revelação infinita era maior do que sua percepção ou compreensão dela. "Ele daria

apenas uma gotinha do mar, não o próprio mar" (Rothe). Uma biografia completa de Jesus é impossível, pois os dias de Sua carne são apenas um segmento de Sua vida, um momento de Seus anos eternos. 2. *Seu propósito ao escrevê-lo* : (*a*) que seus leitores pudessem compartilhar sua comunhão celestial; (*b*) para que sua alegria fosse cumprida.

Cambridge Bible para escolas e faculdades

1 . *Aquilo que era desde o início*] A semelhança com o início do Evangelho é manifesta: mas o pensamento é um pouco diferente. Aí o ponto é que a Palavra existia antes da Criação; aqui que a Palavra existia antes da Encarnação. Com o neutro 'aquele que' comp. João 4:22 ; João 6:37 ; João 17: 2 ; Atos 17:23 (RV). A interpretação sociniana, de que 'aquilo que' significa a *doutrina* de Jesus, e não o Verbo Encarnado, não pode subsistir: os verbos 'viram', 'viram', 'manipularam' são fatais para ela. Ao usar o neutro, S. João usa a expressão mais

abrangente para abranger os atributos, palavras e obras da Palavra e da Vida manifestada na carne.

foi] não 'veio à existência', mas já existia. A diferença entre 'ser' (1 João 1: 2) e 'vir a ser' ou 'tornar-se' (1 João 2:18) deve ser cuidadosamente observada. Cristo *existe* desde toda a eternidade; os anticristos *surgiram* , passaram a existir no tempo. *desde o início*] O significado de 'início' deve sempre depender do contexto. Aqui é explicado por 'estava com o Pai' em *1 João 1: 2*

. Não significa o começo do evangelho, nem mesmo do mundo, mas um começo antes disso. É equivalente a 'desde toda a eternidade'. O Evangelho não é uma invenção inovadora, como argumentaram filósofos judeus e pagãos. A mesma frase grega é usada na LXX. pois 'Não és Tu *desde a eternidade* , ó Senhor meu Deus?' (Habacuque 1:12), e quando isso é negado aos ídolos (Sb 14: 3). Veja em João 1: 1 . *que ouvimos*] Com esta cláusula passamos da

eternidade para o tempo. A primeira cláusula se refere a algo anterior à Criação. Aqui, tanto a Criação quanto a Encarnação aconteceram. A segunda cláusula refere-se ao ensino de todos os Profetas e do Cristo. Não há necessidade de fazer 'qual' (melhor,

aquilo *que* , para revelar a semelhança exata das quatro primeiras orações) nas diferentes orações se referem a coisas diferentes; por exemplo, as palavras, milagres, glória e corpo de Cristo. Em vez disso, cada 'que' indica aquele todo coletivo de atributos Divinos e humanos que é a Palavra de Vida Encarnada. *ter visto com nossos olhos*

] Observe o clímax: ver é mais do que ouvir, e ver (o que requer tempo) é mais do que ver (o que pode ser momentâneo); enquanto o manuseio é mais do que tudo. 'Com nossos olhos' é adicionado para dar ênfase. O apóstolo deseja que saibamos que 'ver' não é uma figura de linguagem, mas a expressão de um fato literal. Com toda a linguagem ao seu alcance, ele insiste na realidade da Encarnação, da qual ele pode

falar por conhecimento pessoal baseado na evidência combinada de todos os sentidos. A heresia docética de supor que o corpo do Senhor era irreal, e a heresia Cteríntia de supor que Aquele que "era desde o princípio" era diferente daquele a quem ouviram, viram e manejaram, é autoritariamente condenada por implicação desde o início. Na Introdução ao Evangelho, há uma afirmação semelhante;'O Verbo se fez carne e habitou entre nós - e vimos a Sua glória' (João 1:14). Comp. 2 Pedro 1:16 . *que observamos* & c.] Em vez disso, **aquilo** *que* **vimos** *e nossas mãos* **manusearam** : temos primeiro um imperfeito, depois um par de perfeitos e, em seguida, um par de aoristos. 'Observado' implica uma visão deliberada e talvez agradável (João 1:14 ; João 1:34 ; Atos 1:11). Podemos ouvir e ver sem a intenção de fazê-lo; mas dificilmente podemos ver e manipular involuntariamente. Os aoristos provavelmente se referem a ocasiões definidas nas quais a contemplação e o manuseio ocorreram. 'Manuseado' parece ser uma referência direta ao teste exigido por S. Tomás (João 20:27

) e oferecido aos outros discípulos (Lucas 24:39 , onde o mesmo verbo é usado como aqui). “A clara referência ao Cristo Ressuscitado em ' *manuseado* ' torna provável que a manifestação especial indicada pelos dois aoristas seja aquela dada aos Apóstolos pelo Senhor após a Ressurreição, que é de fato a revelação de Si mesmo enquanto Ele permanece com o Seu Igreja... A referência tácita é mais digna de nota porque S. João não menciona o fato da Ressurreição em sua epístola ”(Westcott). Tertuliano gosta muito de insistir no fato de que o Senhor foi 'manipulado': *Adv. Prax.* XV. duas vezes; *De Animâ* XVII .; *De Pat.* III .; comp. *Ad Uxorem* IV. Assim também Inácio (*Smyr.*iii.); “Eu sei e creio que Ele estava em carne, mesmo depois da ressurreição: e quando Ele veio a Pedro e sua companhia, disse-lhes: Tomai, *segurai-* Me e vede que não sou um demônio sem corpo. Beda ressalta que o argumento tem força especial por vir do discípulo que se deitou no peito do Senhor. Nenhuma prova maior da realidade de Seu Corpo antes e depois da

realidade de Seu Corpo antes e depois da Ressurreição poderia ser dada. *da palavra de vida*] Melhor, **quanto** *à Palavra de vida* ; não é o genitivo único, mas o genitivo com uma preposição. A preposição é fortemente a favor de 'Palavra', isto é, o Logos pessoal, ao invés de 'palavra', isto é, doutrina. Para esta preposição usada de testemunho relativo a *pessoas* comp.

1 João 5: 9-10 ; João 1:15 ; João 1:22 ; João 1:30 ; João 1:48 ; João 2:25 ; João 5: 31-32 ; João 5: 36-37 ; João 5:39 ; João 5:46 , etc. Além disso, dificilmente podemos duvidar que 'Palavra' ou 'Logos' nesta Introdução tem o mesmo significado que na Introdução ao Evangelho; especialmente porque a epístola foi escrita como uma companheira do Evangelho. 'O Verbo', portanto, significa o Filho de Deus, em quem esteve escondido desde a eternidade tudo o que Deus tinha a dizer ao homem, e que era a expressão viva da Natureza e da Vontade de Deus. Veja em João 1: 1para a história do termo, que é peculiar à fraseologia de S. João. Mas dos dois termos, Palavra e Vida, o último é aqui o enfático como é mostrado por 1 João 1: 2 e

enfático como é mostrado por *1 João 1: 2* e pelo fato de que 'a Vida' é um dos principais tópicos da Epístola (1 João 2:25 , 1 João 3:14 , 1 João 5: 11-12 ; 1 João 5:20), ao passo que 'a Palavra' não é mencionada novamente. 'A palavra da vida' pode ser análoga a 'a árvore da vida', 'a água da vida', 'o pão da vida', onde 'da vida' significa 'vivificante'; mas mais provavelmente para 'o templo de Seu corpo', 'o sinal de cura', onde o genitivo é um de aposição. 'A Palavra *que é*a vida 'é o significado. Cristo é ao mesmo tempo a Palavra de Deus e a Vida do homem.

Indivíduo. 1 João 1: 1-4 . A introdução

Que os primeiros quatro versículos são introdutórios é geralmente admitido. Eles são análogos aos primeiros dezoito versículos do Evangelho e aos três primeiros versículos do Apocalipse. Como o Prólogo do Evangelho, esta Introdução nos diz que o que o Apóstolo se propõe a escrever é *a Palavra que é a Vida* . Ao mesmo tempo, ela declara a autoridade com a qual ele escreve, uma autoridade derivada da evidência irrefutável da experiência pessoal mais

irrefutável da experiência pessoal mais próxima: e declara também o propósito da carta - completar sua alegria no Senhor. **1-4**

. A construção é um tanto complicada e prolongada. Essas sentenças complicadas não são comuns em S. João: mas temos sentenças semelhantes, estendendo-se por três versículos, João 6: 22-24 ; João 13: 2-4 . Várias maneiras de conectar as orações foram sugeridas, fazendo com que 'seja' compreendido, ou 'manipulado', o verbo principal, portanto; 'Aquilo que era desde o princípio *é* aquilo que ouvimos', ou 'Aquilo que era desde o princípio, o qual & c., Nossas mãos também se *tocaram* '. Mas, além de toda dúvida razoável, 'declaramos' é o verbo principal, e 'aquele que' em cada caso introduz a coisa declarada. 1 João 1: 2 é um parêntese, e então parte de *1 João 1: 1*é repetido para ênfase e clareza. A complicação se deve à aglomeração de pensamentos profundos que quase estrangulam o simples domínio da linguagem do Apóstolo.

“S. João em toda esta seção usa o plural

como falando em nome do corpo apostólico do qual ele foi o último representante sobrevivente "(Westcott).

Gnomen de Bengel

1 João 1: 1 . Ὃ ἦν , *Aquilo que era*) João escreve sua epístola [que é fornecida com o mais augusto exórdio. - V. g.] em estilo simples, sem inscrição ou conclusão. Ele não parece tê-lo enviado ao exterior, mas comunicado pessoalmente aos ouvintes. Veja 1 João 1: 4 , comparado com 2 João 1:12 , no final. Ele diz: *Aquilo que era desde o princípio* , para *Aquele que era* , cap. 1 João 2:13 ; porque *o que* ocorre novamente imediatamente. Ao falar de Deus e de Cristo, o apóstolo freqüentemente usa um nome comum para um nome próprio pela figura Antonomasia, como *Ele mesmo, Ele, O Santo, O Verdadeiro*, e perífrase, como *Aquele que* é *desde o início* , etc. Na primeira cláusula ele marca **λόγον** , *a Palavra* , Ele mesmo; e então as coisas que eles ouviram a respeito dEle. - **ἦν** , *foi*) mesmo antes de Ele *ser manifestado* . *Ele estava* com o Pai: ver 1 João

manifestado ? Ele estava com o Pai. Ver 1 João 1: 2 .— **ἀπ ' ἀρχῆς** , *desde o início*) A frase **ἀπ' ἀρχῆς** , *desde o início*, de ocorrência frequente nesta epístola, não deve ser tomado em um e no mesmo sentido apenas, mas deve ser explicado a partir de cada passagem que passa a estar presente: cap. 1 João 2: 7 ; 1 João 2: 13-14 , 1 João 3: 8 . Nesta primeira passagem da epístola, a frase *desde o início* , compreende todo o estado da Palavra da vida, *com o Pai* , 1 João 1: 2 , estado esse que precedeu a sua manifestação. Compare a expressão, *No início* , João 1: 1 , nota. Portanto, não é um vôo impróprio da fala. - **ὃ ἀκηκόαμεν** , *aquilo que ouvimos*) *Audição*, o sentido pelo qual recebemos instrução, é colocado em primeiro lugar, a *visão* segue por gradação. Ambos são reassumidos em 1 João 1: 3 , onde *digo que* podem ser compreendidos. João proclama tão grande quantidade de evidências desta *manifestação* , que agora não é necessário aduzir os profetas: Comp. 2 Pedro 1:19 , nota. Ele fala no plural em seu próprio nome e em nome de outros *pais* : cap. 1 João 2:13 . Ele parece ter escrito em

uma época, quando muitos dos pais ainda estavam vivos.— **ἐθεασάμεθα** , *nós vimos*) em um grau muito grande.— **περὶ** , a *respeito*) Eles perceberam a verdade da Sua carne, e nela a glória do unigênito. A palavra *foi* denota o último, *foi manifestado* , o primeiro. - **τοῦ λόγου τῆς ζωῆς** , *a Palavra da vida*) **ὁ λόγος** , *a Palavra* é usada por si mesma, e *a Vida* por si mesma: de onde a Aposição, *A Palavra, a Vida* ; então *a Palavra de Vida; A Palavra em quem estava a vida* : João 1: 4 ; e *a Vida* , que é *eterna* ; e *vida eterna* : 1 João 1: 2 . Assim, esse título, *o Deus da glória*, inclui o título simples de *Deus* .

Comentário do Púlpito

Versículo 1. - A primeira cláusula afirma o que ou como o objeto é em si mesmo; os três próximos indicam a relação de St. John com ele; “que”, na primeira cláusula nominativa, nas demais é acusativo. O neutro (ὅ) expressa um todo coletivo e abrangente (João 4:22 ; João 6:37 ; João 17: 2 ; Atos 17:23 , etc.); os atributos dos Λόγος em vez do próprio Λόγος são indicados. Ou,

como Jelf expressa, "o gênero neutro denota personalidade imaterial, a personalidade material masculina ou feminina". No início não é exatamente o mesmo que em João 1: 1; ali, São João nos diz que o Verbo existia antes da criação do mundo; aqui que ele existia antes de ser manifestado. Até agora, tudo é indefinido; o filósofo, prestes a expor uma lei da natureza, pode começar: "Aquilo que foi desde o princípio nós vos declaramos." O que se segue é um clímax, tornando o significado mais claro a cada passo: ver é mais do que ouvir e manipular do que ver. O clímax está em dois pares, de perfeitos e de aoristos; os aoristos dando os atos passados, o aperfeiçoando os resultados permanentes. Juntos, eles resumem a experiência apostólica daquela atividade ilimitada de Cristo, da qual o mundo não poderia conter o relato completo (João 21:25). Beheld ἐθεασάμεθα é mais do que ter visto ἑωράκαμεν. Ver pode ser momentâneo; contemplar implica aquela contemplação constante, para a qual o discípulo amado teve grandes e

abundantemente usado oportunidades. Em nossas mãos manuseadas, podemos ver uma referência a Lucas 24:39 , onde o mesmo verbo é usado ψηλαφήσατε ; e ainda mais a João 20,27 , onde a exigida prova de manejo é oferecida a Santo Tomás, provocando a confissão de fé a que todo o Evangelho conduz: "Meu Senhor e meu Deus!" Tivesse São João apenas dito "ouvido", poderíamos ter pensado que ele se referia a uma doutrina. Se ele apenas tivesse dito "ouvido e visto", poderíamos ter entendido os efeitos da doutrina de Cristo. Mas "nossas mãos manejadas" mostra claramente que **os atributos da Palavra se tornam carne**são o que São João insiste, e provavelmente como uma contradição do docetismo. “Quem leu sua carta não teve dúvidas de que se referia ao tempo em que viu o rosto de Jesus Cristo, quando ouviu seus discursos, quando segurou sua mão, quando se apoiou em seu peito” (Maurice). Entre a primeira cláusula e o que se segue está o tremendo fato da Encarnação; e São João empilha verbo sobre verbo, e cláusula sobre cláusula, para mostrar que ele fala

sobre cláusula, para mostrar que ele fala com a autoridade do conhecimento total, e que não há espaço possível para erro ebionita ou ceríntio. A primeira cláusula nos assegura que Jesus não era um mero homem; os outros nos asseguram que ele era realmente um homem. Precisamente aquele Ser que existia desde o início é aquele de quem São João e outros tiveram, e ainda possuem,conhecimento por todos os meios pelos quais o conhecimento pode ter acesso à mente do homem. (Para "ver com os olhos", cf.Lucas 2:30 ; para θεᾶσθαι de contemplar com deleite [Stark 16:11, 14], João 1:14, 34 ; Atos 1:11 .) Concernente à Palavra de vida. "Com relação a" περί pode depender de "ouvi" e, por uma espécie de zengma, dos outros três verbos também; ou no verbo principal, "declaramos". “A Palavra da vida” significa “a Palavra que é a Vida”, como “a cidade de Roma, ... o Livro do Gênesis”; o caso genitivo é "o genitivo que caracteriza ou identifica". O περί é fortemente contra a interpretação, "a palavra da vida", isto é, o evangelho que dá vida. Se São João quisesse dizer isso, ele

provavelmente teria escrito ὅν ἀκηκόαμεν ...τὸν λόγον τῆς ζωῆς ἀπαγγέλλομεν (João 5:24, 37 ; João 8:43 ; João 14:24); περί é muito frequente de pessoas (Jo 1: 7, 8, 15, 22, 30, 48 , etc.). Além disso, a conexão evidente entre as introduções ao seu Evangelho e a Epístola nos obriga a entender ὁ Λόγος no mesmo sentido em ambos (ver em João 1: 1 neste Comentário, e no 'Testamento grego de Cambridge' ou 'Bíblia para Escolas') O que São João tem a anunciar é sua própria experiência do Verbo Eterno encarnado, a Vida Eterna manifestada (Jo 14, 6); sua escuta de suas palavras, sua visão com seus próprios olhos de suas obras messiânicas, sua contemplação da Divindade que brilhava através de ambos; seu manejo do corpo do Redentor ressuscitado.

Vincent's Word Studies

Compare João 1: 1 , João 1: 9 , João 1:14 . A construção dos três primeiros versos está um tanto complicada. Será simplificado ao colocá-lo em três partes, representadas

respectivamente por 1 João 1: 1 , 1 João 1: 2 , 1 João 1: 3 . A primeira parte, Aquilo que era desde o início - Palavra de Vida, forma uma cláusula suspensa, o verbo sendo omitido temporariamente, e o curso da frase sendo quebrado por 1 João 1: 2 , que forma um parêntese: e o Vida - manifestada a nós. 1 João 1: 3 , a fim de retomar a frase quebrada de 1 João 1: 1, repete em uma forma condensada duas das cláusulas naquele versículo, o que vimos e ouvimos, e fornece o verbo governante, declaramos. Assim, a frase simples, desprovida de parênteses e palavras resumidas seria: Nós vos declaramos o que foi desde o princípio, o que vimos com os nossos olhos, o que vimos e as nossas mãos manejaram no que diz respeito à Palavra da Vida.

Aquilo que (ὃ)

É questionado se João usa isso em um sentido pessoal como equivalente a Aquele que, ou em seu sentido estritamente neutro como significando algo relacionado à pessoa e revelação de Cristo. No todo, o (περί),

relativo a (AV, de), parece ser contra o sentido pessoal. As cláusulas sucessivas, aquilo que era desde o início, etc., expressam, não a própria Palavra Eterna, mas algo relacionado ou predicado a respeito (περί) Ele. O indefinido aquilo que é aproximadamente definido por essas cláusulas; aquilo sobre a Palavra de Vida que existia desde o princípio, aquilo que apelava para a visão, para ouvir é, para tocar. Estritamente, é verdade, o περί é apropriado apenas com o que ouvimos, mas é usado com as outras cláusulas em um sentido amplo e vago (compare João 16: 8) "O assunto não é apenas uma mensagem, mas tudo o que ficou claro por meio de múltiplas experiências a respeito dele" (Westcott).

Era (ἦν)

Não ἐγένετο surgiu. Veja em João 1: 3 ; veja em João 8:34 ; veja em João 8:58 . Já existia quando a sucessão da vida começou.

Desde o início (ἀπ 'ἀρχῆς)

A frase ocorre duas vezes no Evangelho (João 8:44 ; João 15:27); nove vezes na primeira epístola e duas vezes na segunda. É usado tanto absolutamente (João 3: 8 ; João 2:13 , João 2:14) e relativamente (João 15:27 ; 1 João 2:24). É aqui contrastado com "no início" (João 1: 1) A diferença é que pelas palavras "no início", o escritor se coloca no ponto inicial da criação e, olhando para a eternidade, descreve o que já existia quando a criação começou. “A Palavra estava no princípio”. Nas palavras "desde o início", o escritor volta ao ponto inicial do tempo e descreve o que existiu a partir desse ponto. Assim, "no princípio" caracteriza a Palavra divina absoluta como Ele era antes da fundação do mundo e na fundação do mundo. "Desde o início" caracteriza Seu desenvolvimento no tempo. Observe a ausência do artigo aqui e em João 1: 1 . Não o início como fato definido e concreto, mas como apreendido pelo homem; aquilo para o qual olhamos como "começando. "

Já ouvi - viu (ἀκηκόαμεν - ἑωράκαμεν)

Ambos no tempo perfeito, denotando os efeitos ainda duradouros de ouvir e ver.

Com nossos olhos

Enfatizando a experiência direta e pessoal em um assunto maravilhoso.

Olhei (ἐθεασάμεθα)

Rev., corretamente, visto. O tempo é o aoristo; marcando não o efeito duradouro da visão sobre o observador, mas a manifestação histórica para testemunhas especiais. Sobre a diferença entre este verbo e ἑωράκαμεν, vimos, veja em João 1:14 , João 1:18 .

Ter tratado (ἐψηλάησαν)

contínuo...

Links

1 João 1: 1 Interlinear
1 João 1: 1 Textos Paralelos 1 João 1: 1 NVI 1 João 1: 1 NLT 1 João 1: 1 ESV 1 João 1: 1 NASB

1 João 1: 1 KJV 1 João 1: 1 Aplicativos da Bíblia 1 João 1: 1 paralela 1 João 1: 1 Biblia paralela 1 João 1: 1 Chinese Bíblia 1 João 1: 1 Francês Bíblia 1 João 1: 1 Bíblia alemão Bíblia Hub